



NOVOS REGISTROS DENTÁRIOS DE ELASMOBRÂNCIOS PARA A FORMAÇÃO RIO DO RASTRO, BACIA DO PARANÁ

Thiago Britto Rodrigues, discente de graduação, Universidade Federal do Pampa,
Campus São Gabriel

Felipe Lima Pinheiro, docente, Universidade Federal do Pampa

thiagobritto.aluno@unipampa.edu.br; felipepinheiro@unipampa.edu.br

A formação Rio do Rastro (Permiano) compreende em sua deposição fácies lacustres, fluviais e eólicas. Consiste de siltitos e argilitos intercalados de arenitos finos arroxeados, esverdeados e avermelhados, com eventuais níveis de sílex e calcário, totalizando 250 a 300 m de espessura. Um dos mais produtivos sítios fossilíferos da Fm. Rio do Rastro (Fazenda Boqueirão) nunca antes havia registrado a ocorrência de elasmobrânquios. Porém, em uma recente prospecção dos estudantes vinculados no Laboratório de Paleobiologia da Universidade Federal do Pampa junto com o orientador deste laboratório ao sítio fossilífero situado na Fazenda Boqueirão foram encontrados blocos contendo escamas fossilizadas e junto a elas fragmentos de dentes com padrões tricuspídeos típicos de Xenachantiformes. Os materiais foram levados ao Laboratório de Paleobiologia da UNIPAMPA, onde o meio de preparação fora executado através de um Microjack de espessura 1 e observado através de uma lupa. Um dos materiais encontrados e retirados da rocha apresenta uma cúspide medial e duas laterais, apresentando textura lisa, possuindo camada externa de enamelóide apenas no botão coronal. As cúspides laterais tem seu formato lanceolado e semi-arredondado em corte transversal. A altura dos dentes da base até o extremo da coroa chega a 5,5 mm e seu comprimento lábio lingual é de 5 mm, contendo 4,5 mm de comprimento meseodistal. A cúspide medial tem forma de um tubérculo apresentando menos de um quinto de altura das cúspides laterais, contendo 0,9 mm, apresenta um forame profundo em formato de fenda dividindo as três cúspides do botão coronal, mostrando uma base semicircular hemisférica com um alongamento labiolingual. Na porção coronal da base, há um botão coronal em formato hexagonal semicircular com bordas salientadas, medindo 2,5 mm mesodistalmente, 3,1 mm no sentido labiolingual e sua altura de 2 mm. Também foram encontrados dois materiais em perfeito estado de preservação, ainda não descritos e medidos em razão da pandemia COVID-19. Com base em referências, suas morfologias das espécies são incompatíveis com as demais já encontradas nesta formação, indicando a presença de novos táxons para a Fm. Rio do Rastro.

Agradecimentos: agradecer aqui as instituições que fomentaram o trabalho:

UNIPAMPA.

Palavras-chave: Elasmobrânquios; Xenochantiformes; dentes; Permiano.